

A IMPORTÂNCIA DE SE PLANEJAR, DENTRO DO ÂMBITO ESCOLAR.

Ivone Estevam da silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)
Ivoneestevam09@hotmail.com

Maria Eridan da Silva Santos

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)
Eridan.santos@outlook.com

RESUMO

Este trabalho discute a importância do planejamento dentro do âmbito escolar, tendo como objetivo fazer uma análise reflexiva, de planos de aula, bem como a observação que buscou analisar o desenvolvimento de tais planos. Essas observações ocorreram com uma professora do sétimo ano do Ensino Fundamental da rede estadual, de uma escola pública da rede básica na cidade de São Miguel – RN. As leituras que embasam esta atividade são Menegolla (1991), Vasconcelos (2006), Libâneo (2004,1994) que subsidiarão a análise sobre a importância do planejamento e a prática pedagógica, bem como o papel do professor enquanto mediador de conhecimento através do ensino aprendizagem. A pesquisa se desenvolveu de forma exploratória e qualitativa com base em uma entrevista com o coordenador pedagógico e análise dos planejamentos, bem como aulas expositivas que foram observadas. As inquietações surgem da necessidade de averiguar até que ponto um planejamento é desenvolvido ou não, dentro das salas de aula, e como tudo isso chega até o aluno. Dessa forma pode se constatar que o planejamento e o plano de aula subsidia todo o trabalho do professor sendo fundamental ter esse material em mãos para que os objetivos traçados durante o ano sejam alcançados e sejam meios facilitadores para a aquisição de conhecimentos.

Palavras-chave: planejamento, plano de aula, ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Para compor o corpus desse trabalho foi analisada uma aula de Língua Portuguesa do sétimo ano do Ensino Fundamental numa escola municipal da cidade de São Miguel- RN, buscando identificar a metodologia adotada pelo docente, bem como, o plano de aula que estava sendo desenvolvido naquele momento. Além de uma entrevista com o coordenador pedagógico que nos auxiliou para o desenvolvimento da atividade. As observações decorreram das indagações no que tange à prática do professor com o plano de aula e sua didática de planejamento, e até que ponto é importante ter esse planejamento, esse estudo antes de atuar diretamente dentro do contexto escolar.

As observações aconteceram em uma turma do ensino fundamental do sétimo ano, no turno matutino, com trinta e cinco alunos, não como forma de uma observação crítica em relação ao que estava sendo trabalhado e a metodologia adotada pelo docente, mas como uma reflexão no que

diz respeito ao planejamento e a execução da mesma e de que forma atinge diretamente os alunos. Assim é necessário sempre refletir sobre as práticas utilizadas pelo docente para transmitir saberes e como esses saberes estão sendo construídos. As observações aconteceram durante vinte aulas de língua portuguesa com a mesma turma.

O nosso foco é o planejamento, visto que, a partir do momento que pensamos, já estamos nos planejando, e esse planejamento tem um objetivo. Por isso planejar faz parte das experiências e sensações recebidas do meio ao qual o indivíduo está inserido, em seu *Ensaio sobre o entendimento humano*, Locke faz uma espécie de mapeamento de como em nossa mente se produzem as ideias. As ideias derivam das sensações. Não existe pensamento puro sobre conceitos meramente inteligíveis, mas pensar é sempre pensar em algo recebido pelas sensações impresso em nossa mente, em ato de pensar sobre o possível e viável o meio nesse processo as experiências e vivências são pontos essenciais. Este trabalho permite a reflexão sobre o ensino aprendizagem dentro da sala de aula, e que práticas o docente se utiliza para alcançar suas metas. Visto que para ocorrer este processo é necessário organização por parte dos professores e da equipe pedagógica. Quando nos referimos à organização estamos nos remetendo ao plano de aula, as estratégias escolhidas, a metodologia adotada, e as inovações no que se refere ao ensino.

Planejar parte das necessidades e urgências que surgem a partir de uma sondagem da realidade, essa sondagem servirá de embasamento no momento de alcançar os propósitos. Tendo em vista que os discentes são de realidades diferentes e que o processo de aprendizagem acontece de forma diferenciada em cada indivíduo. O que se pode fazer, é que nos dias iniciais pode elaborar um mapeamento das principais dificuldades dos alunos dentro da realidade de cada um, buscando explorar a escrita, a leitura e a oralidade, uma espécie de diagnóstico. É mais fácil traçar metas e estratégias para trabalhar quando se conhece as dificuldades dos alunos, nesse aspecto o planejar se torna mais viável a partir do momento em que se conhecem as dificuldades e entraves que permeiam em cada um.

Na área da educação existem alguns tipos de planejamento que variam em abrangência e complexidade. O planejamento de um sistema educacional é feito a nível nacional estadual e municipal, já o planejamento geral das atividades de uma escola é o processo de tomada de decisão quanto aos objetivos a serem atingidos e a previsão de ações, tanto pedagógicas como administrativas devem ser executadas por toda equipe escolar, para o bom funcionamento da escola. A esse planejamento dá-se o nome de Projeto Político Pedagógico da escola. Ainda nessa perspectiva tem o planejamento de currículo que é a previsão dos diversos componentes

curriculares que serão desenvolvidos ao longo do curso. E por último planejamento didático ou de ensino que é a previsão das ações e procedimentos que o professor vai realizar junto a seus alunos, e a organização das atividades discentes. E a esse último tipo de planejamento que nos deteremos, más sem deixar os demais de lado, pois estes também serão discutidos e analisados no decorrer deste artigo.

Nesta perspectiva o educador tem de conhecer ou pelo menos ter noções básicas, de cada tipo de planejamento para quando for desenvolver suas ações, possa se utilizar de forma coerente. O que ainda é perceptível é que muitas vezes o Projeto Político Pedagógico e várias formas de planejar ainda ficam engavetados ou apenas no papel, e quando o professor é questionado por esse projeto ou por essas formas de planejamento o mesmo ainda não se encontra familiarizado com tais propostas e perspectivas, que na maioria das vezes ajudou a construir. Então algo não está funcionando ou dialogando como deveria, não está havendo uma linearidade em planejar e executar. E é nesse contexto que nossa pesquisa se justifica na reflexão sobre a atuação do professor nessa relação com o planejar e com o executar, onde a escola junto com o pedagógico deve-se buscar meios para aproximar o docente desse estudo sempre enfatizando a importância fazendo a relação teoria e prática como auxílio e subsídio essencial para favorecer uma aprendizagem satisfatória.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Planejar é inato ao ser humano, toda pessoa ao se levantar, pensa no seu dia, no que vai acontecer, sempre temos algum plano mesmo que não esteja sistematizado por escrito, pensar o dia-a-dia é planejar a nossa ação para atingir os nossos desejos, sendo assim tudo é pensado planejado na vida humana. Assim afirma Martinez e Lahone (1977. p.11).

Entende-se por planejamento um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis, a fim de alcançar objetivos concretos, em prazos determinados e em etapas definidas, a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original.

Inserido nessa linha de pensamento planejamento escolar é um processo de racionalização, organização e coordenação da atividade do professor, que articula o que acontece dentro da escola com o contexto em que ela se insere. Trata-se de um processo de reflexão crítica a respeito das ações e opções ao alcance do professor. Por isso a ideia de planejar precisa estar sempre

presente e fazer parte de todas as atividades caso contrário prevalecerão rumos estabelecidos em contextos estranhos à escola e ao professor.

Não há ensino sem planejamento. A escola é o lugar onde se lida com o conhecimento, não podemos agir só com base no improviso, ensinar requer intencionalidade e sistematização. O poder de improvisação é sempre necessário, mas não pode ser considerado regra. Planejar é um ato coletivo que envolve a troca de informações entre professores, direção, coordenadores, funcionários e pais. Isso não quer dizer que o produto final venha a ser um documento complicado. Ao contrário, ele deve ser simples, funcional e flexível, pois ninguém está isento das eventualidades que possam acontecer, o plano após ser feito pode ser moldado, adequado conforme o dia que será executado e a realidade daquele momento. No que diz respeito ao conceito de planejamento e da importância dessa metodologia Libâneo (1994, p. 222) ainda destaca que:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino.

Não pode se dissociar escola de sociedade, pois são duas células interligadas dentro de um contexto. Não adiantam elaborar o planejamento tendo em mente apenas alunos ideais. Fazem-se necessário uma avaliação sobre o que a turma já sabe e o que ainda precisa aprender. Só assim poderá planejar com base em necessidades reais de aprendizagem. O docente tem de estar aberto para acolher o aluno e suas circunstâncias. É claro, para aprender com os próprios erros e caminhar junto com a classe, dentro de suas limitações podendo avançar superando as dificuldades.

Elaborar um plano de aula que atenda todas as necessidades dos seus alunos não é uma tarefa fácil e nem sempre é eficaz, mas organizar atividades que possam atender a necessidades que não foram desenvolvidas em séries anteriores podem facilitar para que esses alunos possam progredir tanto na série em que se encontra como em etapas que possam ter sido queimadas ou mal desenvolvidas. Como afirma Libâneo (1994, p. 225): “O planejamento não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino”. Assim o professor tem de estar preparado para eventuais mudanças que possam acontecer durante a execução do seu plano, pois ele tem de ser flexível e possível de mudanças, pois como Libâneo (1994) mesmo enfatiza o plano não assegura por si só, o professor nesse processo é o principal mediador e responsável nesse processo de ensino

aprendizagem. A relação professor (a) aluno (a) tem de ser favorável de confiança, o plano é apenas um elemento de apoio para encaminhar aquele percurso.

ANÁLISE REFLEXIVA DO PLANO DE AULA

Mediante ao fim do ano letivo encontramos algumas dificuldades no meio do caminho, mas foi possível desenvolver as observações. A professora que se encontrava no dia em que fomos observar, não era a professora desde o início do ano, pois estava sendo colocado substituto até então, mas por motivos políticos ela retornara a sua sala de aula. O que se torna perceptível que os alunos nesta situação se encontram desfavorecidos e prejudicados, isso pode se constatar durante as aulas observadas, eles ainda não estava adeptos a nova metodologia e sempre relatavam forma como trabalhavam com o outro professor, não sabia ao certo em que parte do livro estava, e nem mesmo a professora sabia, pois ainda não tinha tido oportunidade de sentar com o substituto para ver o que já tinha sido lecionado, então as atividades surgiam de forma aleatória, não seguindo a proposta de conteúdos estabelecidos desde o início do ano.

A professora relata da falta de interesse dos alunos para com a aula de Língua Portuguesa, más e perceptível que ela não conseguiu se situar com a nova situação em sala de aula, não conhece a realidade da sua clientela e por isso que o seu trabalho fica afetado. Já mencionamos que conhecer o aluno é de fundamental importância dentro do contexto escolar. A forma como se apresenta a disciplina ao aluno influência na aceitação ou não, a forma como é conduzido o ensino de gramática, as leituras desenvolvidas, a mediação entre aluno, texto e interpretação é uma tríade complexa, porém necessária para que sejam atividades prazerosa, diversificada e acima de tudo proveitosa. Martinez e Lahone (1977. p.11) afirma que “planejar é prever necessidades, é racionalizar emprego dos meios matérias e recursos humanos disponíveis [...] dentro de prazos e etapas definidas”. É antes de ir para sala de aula realizar um levantamento dos materiais que vai utilizar, do espaço que necessita para desenvolver determinada aula, é antes de qualquer coisa saber o que se pretende ao executar determinadas atividades, é readaptar os exercícios conforme o nível da turma. O planejamento é flexível podendo ser moldado dentro da própria sala de aula, mas as metas precisam ser traçadas antecipadamente.

Ficou constatado que a aula não é embasada por um plano, a mesma fez esse relato, no dia estava sendo trabalhada gramática, ela seguiu uma série de atividades escritas na lousa de forma desorganizada, tinha em mãos uma enorme lista sobre gramática onde na hora ela selecionava as questões e os alunos se diziam ou não ter visto o conteúdo ou não se lembrar daquele assunto, um

exercício muito extenso o que leva os alunos ao cansaço e acabam desestimulados, buscando assim outras formas de chamar a atenção como conversas paralelas. Após o término do exercício ela não foi clara para com os alunos, no que queria se mostrava insegura. Essa insegurança era perceptível em seu discurso na hora de abordar o assunto, quando os alunos a questionavam, a mesma não ia além dos exemplos e explicações que continha no livro, se limitando apenas ao material didático, mas pediu que respondessem todo o exercício. Apenas com uma breve explicação que fez em nenhum momento ela se mostrou disponível a questionamentos e ajudá-los na resolução da atividade proposta. E quando solicitamos pelo plano de aula a mesma nos informou que naquele momento não tinha, que pelo fato de não estar na turma desde o início do ano, naquele momento não tinha um plano de aula em mãos. Libâneo (1994, p. 222) afirma que: “A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo”, mas se assegura dentro da sala de aula sendo executado diariamente saindo do papel da burocracia e chegando até o aluno de maneira clara, objetiva e coesa.

Não estamos criticando a forma como a professora trabalha, mas as circunstâncias não favorecia o seu trabalho, as questões políticas e administrativas, a forma e o período que passou longe da sala de aula e a maneira repentina que teve que voltar sem ao menos ter tido tempo de se situar sobre a turma e o nível em que a mesma estava. O que não justifica a ausência desse plano. Se por ventura ela soubesse que seria observada teria em mãos um plano, o que para nós não seria satisfatória, pois não seria a realidade de todos os dias, seria apenas para cumprir algo burocrático. Mesmo não conhecendo a realidade da turma poderia estar assegurada sim de um plano que norteasse o seu trabalho e a partir desse, desenvolvesse os demais.

Foi questionado a docente se ela sabia informar se na escola tinha uma proposta curricular ou projeto pedagógico, ela nos informou que havia. Os planejamentos segundo a docente são realizados mensalmente, dividido por área na referida escola a qual ela trabalha, tendo a presença da diretoria e do coordenador pedagógico. O processo de avaliação da aprendizagem é discutido coletivamente na escola em um intervalo a cada dois meses isso quando não se aproveita do planejamento para fazer esta discussão.

A equipe pedagógica nos informou que a escola possui uma proposta curricular, a mesma foi elaborada juntamente com o grupo de professores e toda a comunidade escolar. E que o mesmo é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola. O Projeto Político pedagógico é um apoio eficiente e capaz de proporcionar as condições de se planejar, buscar meios, e reunir pessoas e recursos para a efetivação desse projeto. Por isso é necessário da comunidade escolar e do grupo de professores para efetivação do mesmo.

Tendo em vista o não planejamento por parte da professora e o acompanhamento não muito eficaz da equipe pedagógica, percebe-se a ineficiência do discurso em torno do planejar. Quando ocorrem as semanas pedagógicas as palestras e a equipe pedagógica foca nesse aspecto tão importante, mas que acaba sendo deixado apenas no papel e no discurso. Por meio do plano o professor saberá o que irá fazer na aula, qual objetivo terá que alcançar, em seu plano ele irá refletir sobre sua ação na sala de aula, planejar e organizar ações e reorganizar com base no que funcionou e no que não deixou de funcionar.

Pensar em escola e educação é pensar em qualidade de ensino e de serviços prestados à sociedade em constante transformação. Por isso que é de extrema importância a elaboração de um Projeto Político Pedagógico, portanto, torna-se de fundamental a participação da instituição escolar, considerando-se que deve envolver toda a sua comunidade interna e externa. Nesse sentido, entende-se que o projeto faz parte de uma construção coletiva e deve buscar consolidar os ideais de uma escola democrática, inclusiva e abrangente. O projeto político pedagógico vem para fomentar a discussão e a reflexão sobre qual modelo de escola queremos, participativa e comprometida com a relação sociedade-escola ou impositiva, que já têm os seus métodos de ensino-aprendizagem já definidos pelos modelos *cartilhados*. Segundo Vasconcelos (1995, p.143) O projeto político pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita resignar a ação de todos os agentes da instituição.

Como pudemos perceber, na definição de Vasconcellos, o Projeto Político Pedagógico não é uma ação que se ergue na individualidade de alguns membros da instituição de ensino, e sim, devem participar dessa construção todos que estão inseridos no contexto social em que a escola se faz presente, ou seja, alunos, pais, funcionários, educadores, etc. Quem planeja não perde tempo olhando no caderno do aluno o que foi passado na aula anterior para se situar na aula, ele sabe o que vai fazer quais serão os passos no decorrer da aula para levar seus alunos adiante, não fica tentando improvisar aula e acima de tudo, levar uma atividade como pretexto para ocupar a aula. O professor precisa estar preparado, também para os momentos em que o planejamento necessite ser modificado sem que com isso o planejamento perca a sua essência, observando também que planejar não significa alienar-se da realidade dando assim autonomia para que o mesmo adapte o seu planejamento a cada realidade de sala de aula. Segundo Menegolla e Sant'Anna (2001, p.43) alguns professores não simpatizam com o ato de planejar, parece ser uma evidência que muitos professores não gostem e poucos simpatizam em planejar atividades escolares. O que observa é uma clara

relutância contra a exigência de elaboração de seus planos. Há certa descrença, manifestada nos olhos, na vontade e disposição dos professores, quando convocados para o planejamento.

O que acontece com esses profissionais para que se mostrem desmotivados com a metodologia do planejamento ninguém sabe ao certo, mas acreditamos que seja devido à descrença, pois esses profissionais acreditam que planejar é apenas atender a burocracia escolar, evidenciando a não utilização do que se planeja, pois, a partir do momento que não acreditamos nos resultados de nossas ações deixamos de praticá-las da forma que ela é prevista.

Diante de tudo discutido fica claro que se a professora tivesse em mãos um plano de aula o processo de ensino aprendizagem teria sido satisfatório, portanto fica evidente que o ato de planejar é de fundamental importância para que os objetivos sejam atingidos com êxito, assim também como o acompanhamento por parte da equipe pedagógica e o engajamento de todos que fazem parte da instituição e da comunidade escolar. Organizar uma aula não é fácil por isso que muitas vezes é mais cômodo diante muitas situações não planejar.

CONCLUSÃO

Buscou-se refletir sobre a observação de uma aula de Língua Portuguesa, assim como o seu planejamento diário, a partir disso vale refletir sobre a importância do ato do planejamento no âmbito educacional. Contudo planejar é transformar a realidade numa direção escolhida e alcançar metas. Mas esse estudo é muito mais abrangente, há vários teóricos que discutem a importância de se planejar podendo assim ocorrer estudos mais detalhados e estudados sob diferentes perspectivas.

O que podemos constatar é que a prática muitas vezes não condiz com a teoria, não é raro alguns professores irem ministrar suas aulas sem um planejamento prévio, decidindo muitas vezes o que irá fazer na hora em sala de aula juntamente com os alunos. Nessa perspectiva os objetivos não serão alcançados visto que não foram definidos, assim se faz necessário um suporte escolar para que esses professores possam desenvolver seu trabalho com planejamento, o suporte pedagógico tem de estar junto com o docente para juntos traçarem metas para que as aulas sejam organizadas dentro de uma realidade em que teoria e prática se deem de forma contínua. A escola não caminha por si só é uma ligação muito mais abrangente do que imaginamos. Família, professores, a escola como um todo, a comunidade tem de estar inseridos nessa mesma linhagem com um único intuito o conhecimento

REFERÊNCIAS



CABRAL, João Francisco Pereira. "**O empirismo crítico de John Locke**"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/filosofia/o-empirismo-critico-john-locke.htm>>. Acesso em 31 de outubro de 2016.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da Escola: teoria e prática**. 5ed. Goiania: Alternativa, 2004.

MARTINEZ, M. J; LAHORE, C. Oliveira. **Planejamento escolar**. São Paulo: Saraiva, 1977.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins, **porque planejar? Como planejar?** Ed: vozes 1991.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 7º Ed. São Paulo. 2000 . **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem E projeto educativo**. São Paulo: Libertad. 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e. Projeto Político-Pedagógico** Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.

VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 6ed São Paulo, Libertad, 2006.